



Relato Institucional do Centro Universitário FEI

2024

Extrato do Relato Institucional aprovado em reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 20 de março de 2024 - versão pública

RELATO INSTITUCIONAL

SUMÁRIO

1 – QUALIFICAÇÃO DA IES.....	02
2 – MISSÃO INSTITUCIONAL.....	02
3 – VISÃO DE FUTURO.....	03
4 – BREVE HISTÓRICO DA IES.....	03
5 – CONCEITOS OBTIDOS PELA IES NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS INSTITUCIONAIS E DE CURSO.....	05
6 – PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO: CONCEPÇÃO, OBJETIVOS E ETAPAS	07
7 – DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO	09
8 – IMPLANTAÇÃO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS INTERNOS E EXTERNOS	12
9 – PROCESSOS DE GESTÃO	19
10 – CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	20
11 - DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL.....	22

1 – QUALIFICAÇÃO DA IES

O Centro Universitário FEI é mantido pela FUNDAÇÃO EDUCACIONAL INACIANA Pe. SABOIA DE MEDEIROS – FEI, CNPJ 61.023.156/0001-82, de Inscrição Estadual isenta, com sede a Rua Vergueiro, 165, CEP 01504-001, São Paulo, SP.

A FEI é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e filantrópica. Instituída por Escritura Pública em 7 de agosto de 1945, por meio do Decreto Presidencial n.º 86.668, de 30 de novembro de 1981, a Fundação foi declarada de Utilidade Pública Federal e, pela Lei n.º 8.227, de 08 de janeiro de 1993, de Utilidade Pública Estadual, atuando com critério benemerente, sem remunerar seus Diretores e Conselheiros, nem distribuir lucros ou dividendos sob qualquer pretexto. É portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, prestando conta de suas atividades ao Ministério da Justiça, à Curadoria de Fundações do Estado de São Paulo e à Província do Brasil da Companhia de Jesus, de maneira a comprovar o cumprimento de seus compromissos legais e estatutários.

O Centro Universitário FEI, sediado na Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, n.º 3972, Bairro Assunção, São Bernardo do Campo, obteve o seu credenciamento por meio da Portaria Ministerial n.º 2.574, de 04 de dezembro de 2001 e parecer nº1.309/2001 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Em 2014, por meio da Portaria Nº 678 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do MEC, de 12 de novembro, o Centro Universitário FEI foi qualificado como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

O Centro Universitário FEI obteve seu credenciamento em 29 de abril de 2021 em conformidade com a Portaria n.º 264 do Ministério da Educação, em homologação do Parecer n.º 51/2021 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

2 – MISSÃO INSTITUCIONAL

“Inspirada pelo espírito apostólico e pedagógico da Companhia de Jesus, o Centro Universitário FEI tem por missão educar pessoas, gerar e difundir conhecimento para uma sociedade desenvolvida, sustentável, humana e justa”.

3 – VISÃO DE FUTURO

“Ser uma instituição inovadora de Educação Superior, prioritariamente nas áreas de Tecnologia e Gestão, referência nacional e reconhecida internacionalmente por formar pessoas altamente qualificadas, protagonistas das transformações da sociedade, e promover a geração, difusão e transferência do conhecimento, contribuindo para um futuro mais desenvolvido, sustentável, humano e justo”.

4 – BREVE HISTÓRICO DA IES

Criado em 1941, o Curso de Administração de Empresas da Escola Superior de Administração de Negócios de São Paulo – ESAN-SP, a primeira escola superior de administração do país reconhecida pelos órgãos públicos – marcou o início das atividades acadêmicas da FEI.

A Faculdade de Engenharia Industrial - FEI, criada em 1946, nasceu com o Curso de Engenharia Química, pela necessidade de engenheiros para a indústria, face ao crescimento econômico brasileiro. Em 1972, foi criada a Escola Superior de Administração de Negócios de São Bernardo do Campo (ESAN-SBC) com o propósito de suprir as necessidades geradas pela industrialização que continuava a se expandir na região do ABC paulista.

Atenta às demandas profissionais resultantes do desenvolvimento industrial regional e nacional, a Faculdade de Engenharia Industrial introduziu novas habilitações e reestruturou-se, oferecendo, a partir de 1967, as seguintes habilitações de Engenharia: Química, Mecânica, Elétrica (ênfases em Eletrotécnica e Eletrônica), Têxtil e Metalúrgica (extinta em 2003). No ano de 1985, foi aprovada a ênfase de Computadores, na habilitação de Engenharia Elétrica, e autorizada a abertura do curso de Engenharia Civil, com ênfase em Transportes. Prevendo a grande expansão do setor de telecomunicações, em 1997 foi aprovada a ênfase em Telecomunicações na habilitação de Engenharia Elétrica. Em 2003, foram criadas as habilitações de Engenharia de Materiais e Engenharia de Produção. Em 2009, foi criado o Curso de Engenharia de Automação e Controle. E em 2019 foi criado o mais recente curso, Engenharia de Robôs, inédito no país e com currículo inovador.

A Faculdade de Informática (FCI) iniciou suas atividades em março de 1999, a partir do funcionamento do curso de Ciência da Computação, com o objetivo de atender à demanda de uma sociedade fortemente influenciada pelo avanço da informatização dos processos e dos métodos de administração da produção nas indústrias e nos serviços.

No ano de 2004, cumprindo uma das metas propostas quando da implantação do Centro Universitário, de institucionalizar a pesquisa acadêmica, foi recomendada, pelo Conselho Técnico Científico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, a implantação do Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica, nas áreas de concentração de Dispositivos Eletrônicos Integrados e Inteligência Artificial Aplicada à Automação, o qual foi aprovado em 2005. Em 2012, foi aprovado o Curso de Doutorado em Engenharia Elétrica. Em 2007 teve início o Programa de Mestrado em Engenharia Mecânica, compreendendo as áreas de concentração de Sistemas da Mobilidade, Materiais e Processos e Produção. Considerando o histórico papel da Instituição na formação de administradores no país, também teve início em 2007 o Curso de Mestrado e em 2011 o Curso de Doutorado em Administração. Em 2014 o mestrado em Engenharia Química foi recomendado pela CAPES.

Mesmo antes da criação e consolidação dos programas *stricto sensu*, o ensino e a pesquisa no Centro Universitário FEI sempre estiveram próximos do mercado e do setor produtivo, para a inovação e desenvolvimentos tecnológicos de relevância ao país. Em 1975 foi criado o Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais – IPEI, que tinha por objetivos a prestação de serviços tecnológicos de ensaios e análises, desenvolvimento de projetos tecnológicos e a transferência de tecnologia. Ao longo dos últimos anos, o Instituto se reposicionou fortemente, assumindo funções associadas ao desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – PD&I – executados em cooperação com empresas, instituições de ensino e pesquisa, agências de governo e sociedade civil, e demais agentes do ecossistema de inovação. Este reposicionamento levou à criação, em 2015, da Agência FEI de Inovação – AGFEI, que cumpre, atualmente, um papel essencial na interface do Centro Universitário com a sociedade e assume também as funções de Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT, escritório de apoio institucional aos pesquisadores e ambiente para incubação e aceleração de *startups*.

Ainda no contexto de favorecer um ecossistema universitário de inovação, em 2017 foi criada a Coordenação da Plataforma de Inovação FEI, cujas atividades convergem para garantir que as atenções temáticas dos diversos projetos institucionais, assim como projetos pedagógicos de cursos e estudantes (em seus projetos de curso, de carreira e de vida) estejam sintonizados com os grandes temas de uma agenda de futuro, pautada por megatendências das próximas décadas (2030-2050) e pelas tecnologias e movimentos sociais emergentes.

Em 2023 foi aprovado o curso de graduação em Ciência de Dados e Inteligência Artificial - CDIA, para início de oferta em 2024, com objetivo formar profissionais competentes, capazes de navegar pelo mar crescente e complexo de dados gerados tanto por seres humanos quanto por máquinas. O curso também abarca uma exploração profunda dos aspectos da Inteligência Artificial, fornecendo aos alunos as habilidades necessárias para desenvolver e validar algoritmos robustos, formular e testar hipóteses e extrair *insights* valiosos dos dados. Além disso, enfatiza a aplicação prática de conceitos, algoritmos e ferramentas de Inteligência Artificial para enfrentar desafios reais.

O Centro Universitário FEI já formou mais de 60 mil profissionais em Administração, Ciência da Computação e Engenharia e dentre eles muitos atuam com destaque no país e no exterior, reconhecidos pela sólida formação e por sua capacidade de inovação. A Instituição preza pela formação atenta ao futuro e às interfaces entre as áreas do saber e no qual se espera dos profissionais uma sólida base conceitual, combinada a flexibilidade intelectual e criativa, com capacidade de aprender a aprender, entregando soluções originais diante das demandas da sociedade.

5 – CONCEITOS OBTIDOS PELA IES NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS INSTITUCIONAIS E DE CURSO

As Tabelas 1 e 2 apresentam as notas obtidas pelo Centro Universitário FEI, de 2014 até o momento, referentes aos indicadores: CC (Conceito de Curso), CPC (Conceito Preliminar de Curso), ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), CI (Conceito Institucional), IGC (Índice Geral de Cursos) e IDD (índice de diferença entre os desempenhos observado e esperado).

Tabela 1 – Histórico das notas referentes aos indicadores CC, CPC e ENADE

	ANO	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Administração	CC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campus SP	CPC	-	4 (3,02)	-	-	4 (3,46)	-	-	-	-
	ENADE	-	4 (3,79)	-	-	5 (4,12)	-	-	-	5 (4,17)
Administração	CC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campus SBC	CPC	-	4 (3,39)	-	-	4 (3,44)	-	-	-	-
	ENADE	-	4 (3,73)	-	-	4 (3,00)	-	-	-	5 (3,98)
Ciência da	CC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Computação	CPC	4 (3,19)	-	-	4 (3,78)	-	-	-	4 (3,21)	-
	ENADE	3 (2,90)	-	-	4 (3,77)	-	-	-	3 (2,53)	-
Engenharia	CC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Civil	CPC	3 (2,49)	-	-	4 (3,10)	-	4 (3,48)	-	-	-
	ENADE	3 (2,11)	-	-	4 (3,56)	-	4 (3,67)	-	-	-
Engenharia	CC	4	-	-	-	-	-	-	-	-
Automação e	CPC	4 (3,52)	-	-	4 (3,13)	-	4 (3,71)	-	-	-
Controle	ENADE	5 (4,31)	-	-	4 (3,03)	-	4 (3,13)	-	-	-
Engenharia	CC	5	-	-	-	-	-	-	-	-
de Materiais	CPC	3 (2,83)	-	-	4 (3,74)	-	-	-	-	-
	ENADE	4 (3,35)	-	-	5 (4,02)	-	-	-	-	-
Engenharia	CC	5	-	-	-	-	-	-	-	-
de Produção	CPC	3 (2,83)	-	-	3 (2,90)	-	4 (3,37)	-	-	-
	ENADE	3 (2,82)	-	-	4 (3,38)	-	4 (3,82)	-	-	-
Engenharia	CC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Elétrica	CPC	4 (3,55)	-	-	4 (3,31)	-	4 (3,46)	-	-	-
(Eletrônica)	ENADE	4 (3,55)	-	-	4 (3,40)	-	4 (3,37)	-	-	-
Engenharia	CC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Elétrica	CPC	4 (3,55)	-	-	4 (3,45)	-	5 (4,51)	-	-	-
(Telecomunicações)	ENADE	4 (3,55)	-	-	4 (3,16)	-	5 (4,26)	-	-	-
Engenharia	CC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Elétrica	CPC	4 (3,55)	-	-	4 (3,54)	-	4 (3,54)	-	-	-
(Computadores)	ENADE	4 (3,55)	-	-	4 (3,51)	-	3 (2,77)	-	-	-
Engenharia	CC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mecânica	CPC	4 (3,08)	-	-	3 (2,87)	-	4 (2,96)	-	-	-
	ENADE	4 (3,41)	-	-	4(3,44)	-	3 (2,91)	-	-	-
Engenharia	CC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mecânica	CPC	4 (3,08)	-	-	4 (3,07)	-	4 (3,10)	-	-	-
(Automobilística)	ENADE	4 (3,41)	-	-	4 (3,80)	-	4 (3,17)	-	-	-
Engenharia	CC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Química	CPC	3 (2,30)	-	-	4 (3,25)	-	4 (3,38)	-	-	-
	ENADE	3 (2,60)	-	-	4 (3,40)	-	4 (3,61)	-	-	-
Engenharia	CC	5	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	CPC	3 (2,83)	-	-	3 (2,87)	-	-	-	-	-
	ENADE	4 (3,35)	-	-	3 (2,09)	-	-	-	-	-

Tabela 2 – Histórico das notas referentes aos indicadores CI e IGC

	ANO	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Centro Universitário	IGC	4 (3,05)	4 (3,08)	4 (3,07)	4 (3,17)	4 (3,19)	4 (3,42)	–	4 (3,38)	–
FEI	CI	–	–	–	–	–	–	4	–	–

Na Tabela 3 são apresentados os conceitos dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* oferecidos pela Instituição referentes às avaliações realizadas pela CAPES desde 2007:

Tabela 3 – Histórico dos Conceitos CAPES dos Programas de Pós-graduação

Curso / modalidade	Triênio	Triênio	Quadriênio	Quadriênio
	2007-2009	2010-2012	2013-2016	2017-2020
Administração				
Mestrado e Doutorado	4	4	5	5
Eng. Elétrica				
Mestrado e Doutorado	3	4	4	4
Eng. Mecânica				
Mestrado	3	3	3	3
Eng. Química				
Mestrado			3	3

6 – PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO: CONCEPÇÃO, OBJETIVOS E ETAPAS

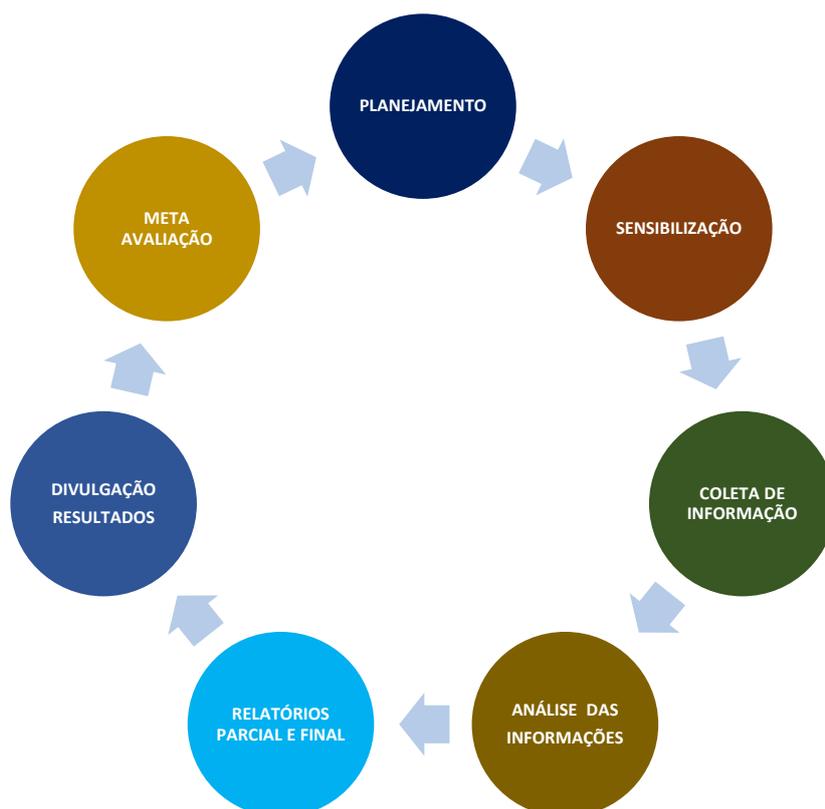
A autoavaliação é um processo de caráter formativo, contínuo e tem como principais diretrizes produzir conhecimentos sobre a realidade da Instituição, propiciar a participação coletiva de todos colaboradores nas atividades e finalidades executadas e prestar contas à sociedade. Deve proporcionar um espaço permanente de debate de ideias e reflexão para o autoconhecimento institucional.

Em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, o modelo de autoavaliação do Centro Universitário FEI tem por objetivo analisar as práticas administrativas e pedagógicas, identificar as suas potencialidades e limitações, de modo a auxiliar no processo decisório e na melhoria da qualidade do ensino e da gestão acadêmica, e se organiza em cinco eixos avaliativos, a saber:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional (dimensão 8 do Sinaes);
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional (dimensões 1 e 3 do Sinaes);
- Eixo 3: Políticas Acadêmicas (dimensões 2, 4 e 9 do Sinaes);
- Eixo 4: Políticas de Gestão (dimensões 5, 6 e 10 do Sinaes);
- Eixo 5: Infraestrutura Física (dimensão 7 do Sinaes).

O processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário FEI foi proposto de modo a contemplar sete etapas, que podem ser desenvolvidas paralelamente em momentos distintos do processo de avaliação, apresentadas na Figura 1 e descritas, detalhadamente, na seção 11.3, pg. 132, do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2021-2025.

Figura 1 - Etapas do processo de autoavaliação



A Comissão Própria de Avaliação - CPA utiliza diversos recursos como questionários, consulta a documentos e bases de dados, além de entrevistas e observação direta para subsidiar as análises. Os resultados destas análises são consolidados em Relatórios enviados às lideranças da Instituição para subsidiar a tomada de decisão de caráter acadêmico ou administrativo, e sua divulgação, à comunidade geral, é realizada por meio de um sistema de consulta informatizado, denominado Sistema de Consultas CPA, acessado via internet. Nesse sistema é possível realizar consultas, não apenas sobre as últimas avaliações feitas, mas também sobre todas as anteriores, permitindo traçar um histórico da evolução dos resultados em função, por exemplo, de melhorias que são implementadas ao longo do tempo.

7 – DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

O presente Relato Institucional deverá ser atualizado anualmente, de forma a trazer sempre um recorte da situação atual do desenvolvimento institucional a partir das avaliações mais recentes, em conformidade com o ciclo avaliativo nacional. Assim, se tornará um documento vivo e eficaz para o acompanhamento dos resultados institucionais por parte das instâncias de gestão e uma referência para os atos regulatórios.

No Quadro 1 apresenta-se um resumo dos resultados das avaliações realizadas ao longo dos anos de 2022 e 2023, organizados em conformidades com os eixos avaliativos previstos para os anos de 2022 e 2023. As informações completas constam do Relatório de Autoavaliação Institucional pensado ao sistema e-MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior.

Quadro 1 - Avaliações referentes aos anos de 2022 e 2023

Atividades Avaliativas Realizadas	Período
Avaliação pelo corpo discente	01/06/2022 – 30/06/2022 09/12/2022 – 11/01/2023 05/06/2023 – 30/06/2023 24/11/2023 – 29/12/2023
Avaliação pelo corpo técnico e administrativo	18/11/2022 – 22/12/2022 01/11/2023 – 22/12/2023
Avaliação pelo corpo docente	27/02/2022 – 16/03/2022 03/05/2023 – 21/05/2023

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Se depreende dos resultados concernentes ao Eixo 1 que o processo de autoavaliação institucional alcança os diversos segmentos, por meio de instrumento abrangente e os seus resultados são divulgados e apropriados pela comunidade acadêmica de forma bastante satisfatória. Isso indica que a FEI tem conseguido consolidar um processo de avaliação para melhoria contínua da qualidade de seus cursos.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

A metodologia empregada para avaliação consistiu em análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional, análise dos relatórios institucionais e análise das respostas dadas pelos corpos discente, docente e técnico-administrativo a questões específicas nos instrumentos de avaliação.

❖ Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025 contou com o subsídio de estudos que são resultado de um trabalho participativo e colaborativo envolvendo autoridades acadêmicas, administrativas e colaboradores docentes e técnico-administrativos ao longo de 3 semestres. Foram compiladas e consideradas sugestões, ideias e informações obtidas das seguintes fontes da comunidade e ambiente externo:

- Compilações de sugestões de oficinas de criatividade e inovação realizadas com todos os docentes e colaboradores com atuação técnica ou administrativa ligadas às atividades acadêmicas entre 2017 e 2019;
- Oficinas realizadas com grupos representativos do alunado entre 2018 e 2020;
- Relatórios, análises e insumos da CPA de 2015 a 2020;
- Resultados da análise crítica do PDI anterior;
- Resultados, insumos e relatórios de avaliações externas do MEC;
- Compilações das sugestões recebidas durante as Semanas da Qualidade no Ensino, Pesquisa e Extensão dos últimos semestres;
- Resultados de formulário específico para sugestões, anônimo, aplicado a todos os colaboradores não docentes em 2020;
- Compilações de sugestões e visões obtidas pelos chefes de departamentos de ensino com seus docentes em reuniões sobre o futuro dos cursos, necessidades de espaços, sistemas e recursos institucionais;
- *Benchmark* de cursos realizados pelas chefias;
- Compilação de recomendações da Mantenedora;
- Validação, com agentes e lideranças institucionais, das áreas de atuação estratégica para as próximas décadas, eixos de desenvolvimento institucional, objetivos e indicadores de acompanhamento.

A partir destas informações, a comunidade acadêmica foi convidada e estimulada a refletir sobre as seguintes questões: Qual é a instituição que se quer na próxima década e nas seguintes? Qual é o modelo organizacional que permitirá o cumprimento da missão de excelência no ensino, pesquisa, extensão e inovação? Qual é o perfil esperado do egresso, face ao complexo cenário contemporâneo social, econômico e tecnológico da transformação digital, acelerada pela pandemia? Quais as premissas pedagógicas e científicas? Quais são os recursos necessários para tanto?

A partir dessas reflexões foram delineados itinerários por meio de projetos, para cada um dos eixos de desenvolvimento institucional, proporcionando que a missão, os objetivos, as metas e os valores da Instituição se comuniquem com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa, traduzindo-os em ações institucionais internas e externas.

❖ **Responsabilidade Social da Instituição**

Aqui, a responsabilidade social refere-se às ações da Instituição que contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável, considerando atividades, programas e projetos voltados à comunidade com objetivo de inclusão social, desenvolvimento econômico e melhoria da qualidade de vida e da infraestrutura local.

A análise do eixo de Desenvolvimento Institucional demonstra que a Instituição tem clareza sobre o papel que deseja desempenhar na sociedade e sobre a formação que deseja oferecer a seus alunos. Este papel não se restringe apenas ao de formadora de profissionais qualificados, mas valoriza sua atuação na geração, difusão e transferência de conhecimentos para atender às demandas da sociedade.

Eixo 5 – Infraestrutura Física

O Eixo 5 engloba a dimensão 7 (Infraestrutura Física). A metodologia empregada para avaliação consistiu em análise documental do PDI, análise dos relatórios institucionais e análise das respostas dadas pelo corpo discente.

Vale destacar que a avaliação se dá em paralelo ao processo de implementação do Plano Institucional de Garantia da Acessibilidade, aprovado pela Mantenedora em última versão para 2021-2023, o qual contempla ações nas dimensões arquitetônica e civil, metodológica e instrumental, de comunicação, digital e atitudinal. O plano vem sendo cumprido e é acompanhado pelo Comitê de Acessibilidade e Inclusão, devidamente constituído.

O que se pode constatar a partir da observação, das descrições feitas e dos resultados dos instrumentos de avaliação é que a infraestrutura física da Instituição atende adequadamente às necessidades de alunos, professores e funcionários, em conformidade ao que é proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional e nos projetos pedagógicos dos cursos.

A acessibilidade, de modo geral, ponto sensível na política institucional de valorização da inclusão no ensino superior, ainda apresenta alguns tópicos a melhorar, aos quais têm sido dispensada atenção por meio do Plano Institucional de Garantia de Acessibilidade, em andamento.

Por fim, destaca-se que a infraestrutura de salas de aula e laboratoriais tem sido permanentemente remodelada para atender às novas metodologias ativas de ensino-aprendizagem centradas nos estudantes, às exigências de novos laboratórios mais preparados para uso autônomo dos estudantes e para explorar novas tecnologias e tendências do conhecimento, bem como ao aumento da intensidade e da diversidade das atividades de pesquisa.

Conquanto a infraestrutura física da Instituição seja plenamente adequada para cursos na modalidade presencial ou mesmo para ensino remoto, pode não ser adequada para a oferta de cursos a distância. Neste caso, ainda há a necessidade de definição do modelo de educação a distância que se pretende ofertar para avaliar as necessidades adicionais de infraestrutura.

8 – IMPLANTAÇÃO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS INTERNOS E EXTERNOS

Nessa seção são apresentadas as principais ações de melhoria estabelecidas e propostas, realizadas e em andamento, a partir das informações extraídas das avaliações externas e internas nos anos recentes.

Didaticamente, para melhor compreensão e alcance das ações planejadas, estas estão agrupadas conforme os cinco eixos e as dez dimensões anteriormente mencionados.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- Intensificação da divulgação do Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025 à comunidade universitária, por meio do site da Instituição e outros canais de comunicação com as lideranças institucionais, nas variadas atividades do dia a dia universitário e nos eventos periódicos de planejamento e desenvolvimento docente. (Situação: **Realizada**)

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

- Realização de encontros periódicos com a comunidade acadêmica de ambos os *campi* – colaboradores administrativos e docentes - para que todos sejam incentivados a se apropriar melhor da missão, da visão de futuro, dos valores, dos objetivos, das políticas e dos projetos institucionais, e que tenham a oportunidade de dialogar sobre as atualidades da Instituição, o PDI 2021-2025, bem como acompanhar sua implantação. Como exemplos dessas iniciativas pode-se citar: a) Semana da Qualidade no Ensino, Pesquisa e Extensão: atividade semestral realizada no início do semestre letivo para planejamento, capacitação e diálogo sobre temas importantes à vida acadêmica; b) Dia de IN-VOLVER: um dia de atividades, em equipe, de limpeza, manutenção e jardinagem de nossos *campi*, focadas na integração da comunidade e prática de sua Missão de serviço comunitário; c) Grupo #PraQueTodosTenhamVoz: com agendas periódicas reunindo colaboradores e estudantes para o diálogo sobre questões de impacto

na sociedade e de crescimento espiritual, alinhadas aos valores institucionais. (Situação: **Em andamento**)

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- Fomento a iniciativas institucionais voltadas à responsabilidade social e ambiental, como o *FEI Social* (com ações como um cursinho para jovens carentes, campanha para doação de sangue, arrecadação e doações de alimentos e vestimentas, entre outras), a iniciativa *FEI Sustentável*, assim como as linhas de pesquisa colaborativas com empresas, hospitais privados e públicos e ONGs focadas no desenvolvimento de tecnologias para saúde e bem-estar, assim como tecnologias assistivas para idosos e lesionados, entre outras. (Situação: **Realizada**)
- Apoio à criação de Coletivos de Estudantes que defendem pautas relevantes à sociedade e à educação superior, tais como: IRMÃOS REBOUÇAS – que inspirados em engenheiros negros lutam pela igualdade racial no Brasil; FEIANAS SCITECH – que promovem a participação de mulheres nos espaços acadêmicos e profissionais nas áreas de ciência e tecnologia por meio de diferentes ações. (Situação: **Realizada**)
- Criação do Programa “Calendário Colorido” com o objetivo de disseminar campanhas de conscientização e promoção de temas sociais estratégicos como saúde mental, assédio, autismo, gênero, raça, tabagismo, alcoolismo, entre outros, seguindo calendário de cores já institucionalizado em todo país e datas comemorativas específicas. (Situação: **Realizada**)

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

- Revisão do núcleo de formação comum dos cursos de graduação em Engenharia a partir do mapeamento dos conhecimentos, habilidades, competências, atitudes e valores indispensáveis à formação de Engenheiros da FEI, e seu adequado encadeamento ao longo dos eixos formativos dos cursos de graduação. Esta iniciativa não se fundamentou apenas na formação técnica, mas priorizou as competências humanas fortemente ligadas às áreas de Ciências Humanas, à Administração e à Inovação; e embasou o processo de reestruturação curricular dos cursos de Engenharia. (Situação: **Realizada**)
- Reestruturação curricular, iniciada em 2021, com vistas a apresentar novos projetos pedagógicos de curso com foco no desenvolvimento de competências para a formação do estudante para implantação em 2025. Os novos projetos pedagógicos estão sendo desenvolvidos em etapas: 1. Definição do perfil do

egresso e das competências necessárias; 2. Desdobramento das competências em habilidades, conteúdos e práticas associados; 3. Identificação das metodologias de ensino-aprendizagem mais apropriadas ao desenvolvimento das competências; e 4. Definição dos componentes curriculares, detalhamento das dinâmicas de ensino-aprendizagem e sistemáticas de avaliação. (Situação: **Em andamento**)

- Implantação do *Sistema de Gestão dos Planos de Ensino – SGPE* – que possibilita aos coordenadores e docentes o acesso rápido e a atualização de importantes informações das disciplinas onde atuam, tais como: objetivos, metodologia, programa, metodologia de avaliação, atividades discentes e bibliografia, bem como a organização do registro histórico destas. O *SGPE* foi integrado com o sistema da Biblioteca com objetivo de evitar divergências entre os registros bibliográficos contidos nos Planos de Ensino e no catálogo da Biblioteca e permitir que a Biblioteca possa planejar a manutenção e expansão de seu acervo em conformidade com as recomendações de bibliografia básica e complementar contidas nos respectivos planos. (Situação: **Realizada**)
- Implantação do *Sistema de Gestão dos Planos de Trabalho e Relatórios de Atividades - SPTRA* - com objetivo de informatizar a gestão dos planos de trabalho e dos relatórios de atividades dos docentes em regime de dedicação integral da FEI. As informações presentes nos planos de trabalho e nos relatórios de atividades permitem o planejamento das atividades de pesquisa; a quantificação e a avaliação dos resultados obtidos; a divulgação destes resultados para a comunidade; e o mapeamento das competências disponíveis na Instituição, permitindo a nucleação de novas linhas de pesquisa. (Situação: **Realizada**).
- Criação de Regulamento que contempla indicadores de rendimento acadêmico e científico dos docentes permanentes e docentes colaboradores dos Programas de Pós-graduação da FEI. Esse instrumento de gestão permite a definição de metas de evolução dos programas e de seus docentes, bem como de critérios para credenciamento e descredenciamento. (Situação: **Realizada**).
- Fortalecimento de uma Política Institucional para Extensão Universitária, face às Novas Diretrizes Nacionais - Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – e aprovação de novos Projetos Pedagógicos, contemplando a curricularização da extensão nos cursos de graduação a partir da definição de *Territórios e Itinerários Extensionistas*, da criação das *Unidades Curriculares de Extensão – UCEs* – e atividades extensionistas com projetos em comunidades carentes das regiões, em temas estratégicos à FEI - mobilidade, saneamento, habitação, qualidade de água, tecnologias assistivas e educação, entre outros. (Situação: **Em andamento**).

- Definição da Política de Extensão da FEI e criação, em 2022, da *Coordenação de Extensão* responsável pela operacionalização da curricularização da extensão, regulamentação e acompanhamento das atividades extensionistas, bem como de sua creditação e validação no âmbito dos cursos de graduação. Cabe à Coordenação de Extensão a avaliação dos programas, projetos, eventos e ações de extensão para garantir que os objetivos propostos sejam alcançados. Detalhamento das fases dessa iniciativa está apresentado na Seção 10. (Situação: **Realizada**).
- Reestruturação do Instituto de Especialização em Ciências Administrativas e Tecnológicas - IECAT, baseado no protagonismo da tecnologia, gestão e inovação, pelas megatendências e pelas novas demandas da educação e do mundo do trabalho no que se refere às necessidades de *upskilling* e de *reskilling* de profissionais que estarão em um processo de aprimoramento contínuo. O portfólio de cursos foi estruturado em torno de três eixos: *Top Tech*, com foco em saberes e competências ligados a tecnologias e sistemas disruptivos; *Business School* com foco em negócios, especialmente aqueles relevantes ao contexto de transformação digital; e *Essentials* com foco em saberes e competências estruturantes e multidisciplinares. (Situação: **Realizada**)

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

- Implantação de ações inovadoras – realizadas pela primeira vez na FEI ou com formatos nunca utilizados anteriormente - para impacto na comunidade interna e externa, que utilizam atributos de renovação sobre um produto de comunicação. Ações internas: a) Videoaulas sobre a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - *LGPD*, em conjunto com o Departamento Jurídico, para capacitação, no tema, dos corpos técnico-administrativo e docente, b) Campanha de Conscientização da Covid-19, c) *Evento Práticas de Inovação*, d) *Expo Virtual*; e) *Inova Virtual*. Ações externas: a) *Lives* com Professores de Mestrado; b) *Webinars* sobre diferentes temas; c) *FEI Play* – Plataforma de Conteúdo da FEI; e d) Ação de Comunicação do *Ano Inaciano*. (Situação: **Realizada**)

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- Consolidação e ampliação dos serviços de atendimento do *Núcleo de Apoio ao Estudante-NAE* para o quinquênio 2021 a 2025. O *NAE* orienta os estudantes nos diversos aspectos psicopedagógicos, bem como na orientação da vida acadêmica e pessoal, bem como de sua carreira profissional; e orienta docentes como agir em caso de eventuais distúrbios de aprendizagem dos estudantes. (Situação: **Realizada**)

- Implantação da *Secretaria Digital*, em curso desde 2021, permitindo maior acessibilidade e agilidade nos serviços acadêmicos e nas consultas referentes à situação acadêmica do corpo discente, melhor interação com os estudantes e egressos, atendimento mais qualificado às demandas gerais de alunos, bem como a integração dos sistemas acadêmicos e de gestão. Estas capacidades mostraram-se importantes durante os períodos de maior restrição de acesso ao *campus* durante a pandemia da Covid-19, e vêm sendo aprimoradas permanentemente. (Situação: **Em andamento**)

- Reestruturação, em 2022, da Coordenadoria de Relações Internacionais, responsável por coordenar as atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio, nacionais e internacionais, bem como a mobilidade acadêmica entre cursos e instituições de ensino parceiras. Esta renovação busca a retomada e aceleração das cooperações e convênios de mobilidade após anos de redução das atividades devido à pandemia da Covid-19. (Situação: **Realizada**)

- Definição de política de atração de alunos estrangeiros para nossos dois *campi*. As seguintes ações foram realizadas:
 - a) Divulgação da oferta de curso e promoção dos programas nas universidades estrangeiras;
 - b) Incentivo à visita de docentes da FEI às instituições de ensino estrangeiras, bem como a participação em eventos internacionais – especialmente nas feiras de recrutamento organizadas pelas universidades parceiras;
 - c) Aperfeiçoamento dos meios de comunicação e de divulgação aos alunos e universidades estrangeiras interessados. São exemplos dessa ação a página *FEI Internacional* e o material institucional produzido em inglês e espanhol;
 - d) Oferta de curso de português para estrangeiros, visando à preparação para o semestre ou ano letivo;
 - e) Criação da Semana de Orientação e Acolhimento, para melhor recepção dos alunos estrangeiros com informações sobre o programa internacional que irá atender, efetivação da matrícula e orientação médica e de segurança;
 - f) Criação do Programa para Hospedagem de Alunos Estrangeiros, buscando identificar possíveis anfitriões junto à comunidade estudantil;
 - g) Disponibilidade das ementas de todas as disciplinas ofertadas na Instituição em inglês; bem como as informações sobre a oferta de cursos e currículos, de modo a facilitar as análises de equivalências de créditos na Instituição de origem;
 - h) Articulação com a Comissão de Processo Seletivo para incorporação de certificações internacionais como forma de ingresso;
 - i) Aprimoramento do Sistema Acadêmico da Secretaria Geral para registro de ingressantes estrangeiros vinculados a programas de cooperação de dupla diplomação;

- j) Agilidade e simplificação do processo de aproveitamento de estudos, validação de horas de estágio internacional e qualquer outra atividade complementar, bem como a solicitação por parte da comunidade no exterior de documentos internos, como históricos escolares, certificados de conclusão e ementas dos programas de curso. (Situação: **Em andamento**)
- Consolidação do *Ambiente Virtual de Aprendizagem da FEI - AVA-FEI* - ambiente interativo baseado na utilização das plataformas Moodle, Cisco Webex e Teams. Desde 2020, o ambiente Moodle passou a ser hospedado nos servidores da AWS Amazon Web Service, o que aumenta sua disponibilidade, e todas as disciplinas de graduação e de pós-graduação passaram a usá-lo como plataforma de referência para as suas atividades. A plataforma de reuniões online *Cisco Webex* enriquece o ambiente virtual, por meio da qual são agendadas e desenvolvidas as reuniões, bem como são gravadas as atividades que ficam disponíveis aos estudantes. Em complemento, toda a comunidade da FEI tem acesso completo às ferramentas *Microsoft Azure - Office, Outlook, OneDrive, Teams, Planner e Project*, entre outras. (Situação: **Realizada**)
 - Criação de uma política de acompanhamento de egressos, por meio da reinstauração da Associação de Antigos Alunos dos Jesuítas de São Paulo - AAJESP, com objetivo de estabelecer um relacionamento duradouro entre a FEI e seus egressos. Esta iniciativa permitirá que a FEI estabeleça contato sistemático e regular com importantes profissionais do mercado de trabalho e permitirá criar condições para que egressos atuem como mentores dos atuais estudantes e para diversas iniciativas institucionais. (Situação: **Em planejamento**)

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

- Revisão e implementação do plano de carreira docente, aprovado em 2020, para melhor atender às atuais demandas de formação e crescimento profissional docente, adequar-se ao atual perfil institucional e atender às atualizações da legislação trabalhista. (Situação: **Realizada**)

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

- Estabelecimento de política de capacitação que incentiva a participação dos membros dos corpos docente e técnico-administrativo em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais. (Situação: **Em andamento**)
- Indução à participação dos colaboradores docentes em associações e representações de classe para favorecer a incidência pública e a experiência nos processos de gestão. (Situação: **Em andamento**)

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- Adoção, como política, independentemente do resultado operacional obtido nos últimos exercícios, da constante realização de novos investimentos, com inovações tecnológicas e reposição de equipamentos, de no mínimo um valor equivalente ao montante da conta de depreciação patrimonial apontada em balanço. (Situação: **Realizada**)

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

- Implantação do *Plano Institucional de Garantia da Acessibilidade*, aprovado pela Mantenedora e Mantida para o triênio 2021-2023, o qual contempla ações nas dimensões arquitetônica e civil, metodológica e instrumental, de comunicação, digital e atitudinal. (Situação: **Em andamento**)
- Constituição do Comitê de Acessibilidade e Inclusão responsável pelo acompanhamento e cumprimento do *Plano de Garantia de Acessibilidade*. (Situação: **Realizada**)
- Modernização dos laboratórios existentes envolvendo identidade visual, novos mobiliários e recursos computacionais/digitais, bem como contínuos investimentos na atualização e aquisição de novos equipamentos para os laboratórios de ensino e pesquisa. (Situação: **Em andamento**)
- Projeto do Maker Lab FEI: espaço de 230 m² moderno de multiuso, de livre acesso, com equipamentos, materiais e mobiliário para o desenvolvimento de projetos de prototipagem, fabricação e engenharia. O Maker Lab deverá fomentar a imaginação e criatividade dos estudantes para o desenvolvimento de projetos inovadores que impactarão sua formação técnica e humana. Os equipamentos modernos do laboratório e sua integração deverão produzir protótipos que abarquem novas tecnologias e soluções que atendam as atuais necessidades da sociedade. (Situação: **Em andamento**)
- Construção de novos laboratórios, seja por meio de aporte institucional ou por meio de parcerias com empresas ou órgãos de fomento oficiais em projetos de PD&I alinhados às áreas estratégicas institucionais. Particularmente, no ano de 2022, destacam-se: *HUB-ICT de Inovação, Ciência e Tecnologia*, em parceria FEI-Toledo do Brasil, fabricante de sistemas de pesagem; o *Centro de Integridade Estrutural e Desempenho de Materiais*, em parceria FEI-CBMM, Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração; o *Laboratório de Logística Digital FEI*,

dedicado ao desenvolvimento de projetos e pesquisas em logística, cadeia de suprimentos, gestão de operações, entre outras expertises, com parcerias com BASF, Metrô SP, Natura, Leroy Merlin, Martin Brower e VIA VAREJO; e o *Laboratório de Robôs Móveis*, implantado no primeiro semestre de 2023, para atender o curso pioneiro e inovador de Engenharia de Robôs. (Situação: **Realizado**)

- Realização de obras gerais para atendimento de reivindicações da comunidade docente, discente e colaboradores técnico-administrativos, até o final de 2023:

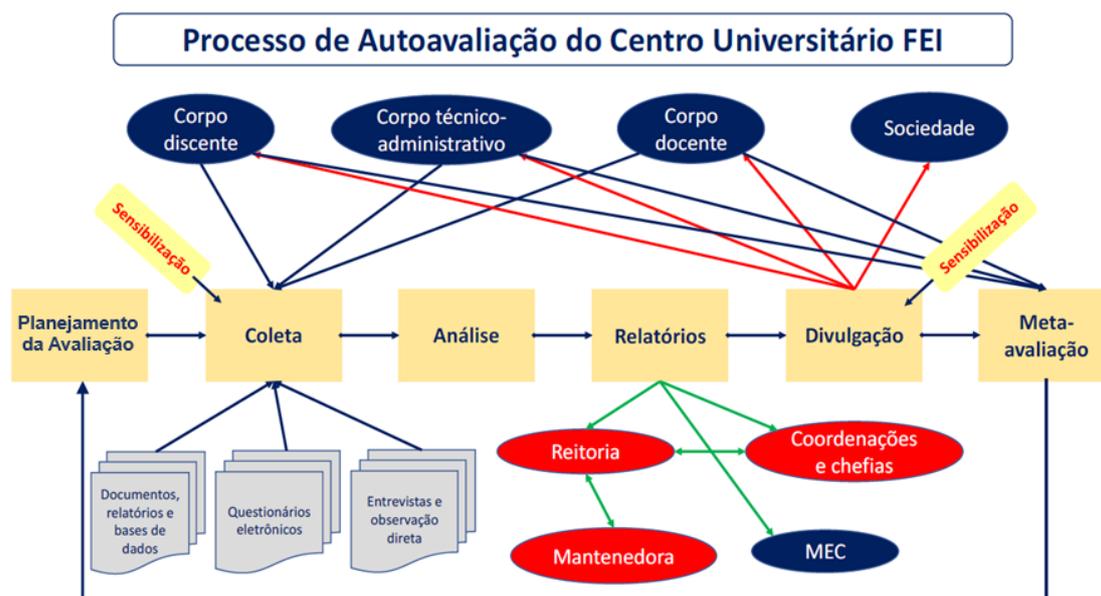
No campus sede de São Bernardo do Campo: a) reforma dos auditórios dos prédios I e J e criação de um novo auditório no prédio B; b) a reforma do telhado dos prédios I e J, substituindo as telhas existentes por telhas metálicas com preenchimento em polipropileno para melhor conforto térmico e captação de água da chuva; c) reforma do telhado da piscina - Substituição das telhas (Realizadas); d) revitalização do piso da oficina do CLM – prédio E; e) reforma e adequação das salas B018, B023 e B024 com destinação à Pastoral Universitária; f) instalação de antenas WI-FI nas áreas externas do *campus* SBC para ampliação e melhoria do sinal em toda a extensão do *campus*; g) criação do espaço Maker Lab em área do prédio E – CLM – com 230 m²; h) construção de novo prédio de múltiplo uso, tendo dois espaços para multiuso (eventos e exposições) sendo um de 400 m² e outro 640 m², além de dois andares com 1.000 m² cada para atender a alunos – área de ocupação total de 5.900m² (este último em construção). (Situação: **Em andamento**)

No campus Liberdade – São Paulo: revitalização de salas de aulas e laboratórios de informática. (Situação: **Em andamento**)

9 – PROCESSOS DE GESTÃO

O processo de autoavaliação no Centro Universitário FEI, incluindo a organização e o processo de tomada de decisão a partir da análise dos resultados avaliativos, pode ser compreendido por meio do fluxograma da Figura 2.

Figura 2 - Fluxo do processo de autoavaliação do Centro Universitário FEI



Os resultados da avaliação, de modo geral, são compartilhados com o corpo discente, o corpo docente, o corpo técnico-administrativo e representantes da sociedade civil organizada por meio de relatório de acesso ao sistema de consulta informatizado. Comentários, análises e sugestões recebidos durante a divulgação dos resultados auxiliam a CPA na meta-avaliação do processo e planejamento de novo ciclo avaliativo.

Com relação aos resultados das avaliações externas estes são partilhados com as lideranças de modo a induzir ações internas de saneamento de deficiências evidenciadas, bem como influenciar a elaboração de novas políticas para o desenvolvimento institucional. Como exemplo, reitera-se o trabalho participativo e colaborativo de elaboração do PDI vigente, envolvendo os diversos atores acadêmicos, a partir da compilação de resultados de diferentes instrumentos avaliativos e fontes de informação (ver página 10 deste Relato Institucional).

10 – CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Em conformidade com os princípios e visão institucionais, estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional e descritos na Política Institucional de Extensão Universitária da FEI, entende-se a Extensão como a interação dialógica da Instituição com a sociedade, por meio da qual se realiza a democratização do conhecimento – visando o desenvolvimento regional. Mediante projetos comunitários e sociais, projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), ações de educação continuada, assessorias, consultorias, convênios e parcerias, bem como debates, seminários, publicações e programações culturais em geral. A extensão consiste num efetivo canal de diálogo entre os saberes da universidade e diferentes vozes da sociedade.

Em cumprimento às Diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, ao inserir a prática extensionista na matriz curricular, segundo os eixos estruturantes dos Cursos, com seu conjunto de transformações e aportes aos problemas sociais, envolvendo diretamente as comunidades externas, a prática extensionista se torna facilitadora da transferência à sociedade, do conhecimento, da ciência e da tecnologia gerados na Instituição. E, nesse sentido, a extensão curricularizada oportuniza e renova a máxima presente no dia a dia da FEI de que “*criamos tecnologia para a vida*”, claramente expressa em sua missão e valores.

O processo de curricularização da extensão, iniciado em 2022, contemplou as seguintes etapas de implantação:

- Criação da Coordenação de Extensão – COEX: responsável pela organização e regulamentação das atividades de extensão, bem como pelo acompanhamento, promoção, creditação, validação e avaliação das ações de extensão nos âmbitos institucional e de cursos;
- Diagnóstico: análise de modelos externos de curricularização da extensão e da percepção interna a partir do estado atual dos projetos pedagógicos de curso. Essas análises subsidiaram a elaboração de relatório-diagnóstico que serviu de referência para revisão das diretrizes gerais de extensão;
- Elaboração e aprovação da Política de Extensão Universitária FEI: definição dos princípios, conceito, modalidades, estratégias de implementação, de financiamento e avaliação. Este documento foi discutido e validado pelos coordenadores de curso;
- Eleição dos territórios extensionistas dos cursos de graduação: em consonância com as 18 áreas estratégicas de atuação da Instituição que norteiam suas ações de pesquisa e inovação, foram definidos os territórios extensionistas, compreendidos como espaços da sociedade que, por sua história e cultura, apresentam carências, necessidades e desafios que demandam atenção e que se constituem em oportunidades de transferência do conhecimento gerado no Curso e que visem a melhoria das condições de vida das comunidades nestes inseridas. A partir destes, foram identificados os agentes aí atuantes e os grupos humanos a serem assistidos. A abrangência dos territórios eleitos corresponde a áreas de grande pertinência social, e que, por meio destas, é possível realizar intervenções eficazes e que tenham efetivo impacto social;
- Curricularização da extensão em si: definição, pelos *Núcleos Docentes Estruturantes* dos cursos, das trilhas formativas para o desenvolvimento das competências e integração dialógica com comunidades externas, constituídas por conjunto articulado de Unidades Curriculares de Extensão – UCEs. As trilhas formativas foram objeto de avaliação pela COEX, visando garantir o cumprimento das diretrizes nacionais, bem como a aderência às diretrizes institucionais;

- Implementação e acompanhamento: reuniões focais periódicas para orientação do processo de curricularização da extensão ao longo do período de revisão dos projetos pedagógicos de curso e realização de Oficinas ao longo do ano de 2023 para articulação horizontal e vertical das componentes curriculares constituintes do itinerário extensionistas dos cursos.

Neste momento, duas etapas estão em planejamento:

- Registro e divulgação: definição e validação, em conjunto com Secretaria Escolar, Coordenação Geral de Informática e Assessoria Jurídica, dos procedimentos, rotinas e sistemas para registro, creditação e divulgação das atividades, visando o adequado reconhecimento formativo da documentação do aluno;
- Criação da Comissão de Acompanhamento e Avaliação das Atividades de Extensão – CAAE: *será* responsável pelo acompanhamento de implementação da extensão, pela definição de indicadores de qualidade e suas rubricas, pela avaliação e ajustes para a permanente melhoria do processo.

11 - DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

O planejamento institucional, pautado pelo PDI, contemplou ao longo da última década a efetiva consolidação das unidades da Instituição, favorecendo: a excelência no ensino e na pesquisa; o fortalecimento da política de extensão universitária; a apropriação de outras culturas por meio de cooperações internacionais; a abertura da Instituição para um mercado globalizado e o delineamento de um itinerário de inovação que tem fortalecido o diálogo com as indústrias e empresas; e a consolidação do processo de avaliação.

Algumas características institucionais, tais como: a concentração dos cursos das unidades de ensino mantidas pela FEI nas áreas de Tecnologia e Gestão; a definição de claros objetivos e metas; a capacitação técnica de nossos recursos humanos; a concepção de projetos acadêmicos inovadores pautados em megatendências; a proximidade com o setor produtivo; o foco na formação prática sem perder de vista a sólida formação teórica; os investimentos tecnológicos e prediais realizados nos últimos anos; e a convergência das linhas de pesquisas alinhadas a áreas estratégicas de Ciência, Tecnologia e Inovação - CT&I - do país, têm possibilitado o cumprimento das metas e objetivos de implantação, consolidação e desenvolvimento da Instituição.

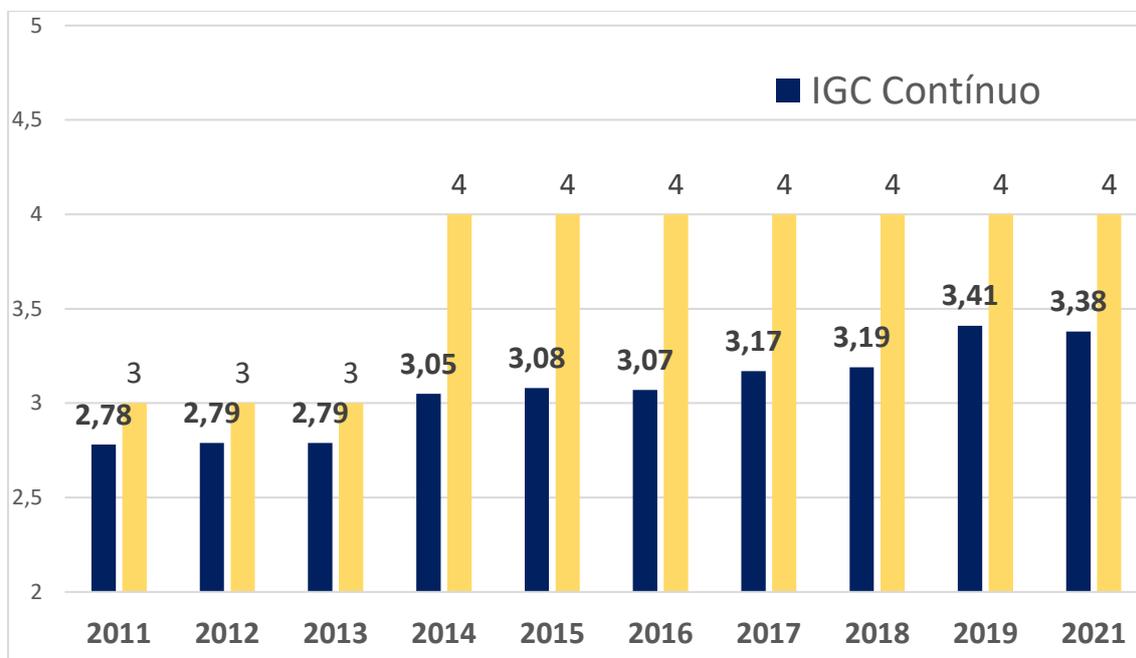
O Plano de Desenvolvimento Institucional vigente estabeleceu referenciais e diretrizes para o desenvolvimento acadêmico e administrativo, dando sustentabilidade às ações planejadas e o norte para o futuro pretendido, como Instituição inovadora, alinhada às novas demandas da produção avançada e aos novos modelos de negócios que permeiam a complexa economia global. A Plataforma de Inovação FEI tem direcionado as ações de apropriação da transformação digital e das tendências de futuro aos projetos institucionais, currículos de graduação e pós-graduação.

Em síntese, o plano institucional nos últimos anos se concretizou por meio de 22 projetos específicos alinhados a 7 eixos temáticos que têm norteado o desenvolvimento institucional. A autoavaliação institucional tornou-se, nesse contexto, um eficiente instrumento de quantificação, acompanhamento e de indicação de melhorias. Hoje a FEI possui um sistema avaliativo participativo consolidado e possui um histórico de informações digitalizadas e de fácil acesso aos gestores e demais atores acadêmicos, que, como demonstrado anteriormente, tem pautado as decisões institucionais e potencializado sua implementação.

Com relação a ensino, pesquisa e extensão, e considerando a multidimensionalidade das avaliações externas institucionais e de seus cursos, é de valia a apresentação dos resultados das avaliações dos últimos anos envolvendo graduação e pós-graduação *stricto sensu*, como indicadores de desenvolvimento e qualidade.

A Figura 3 apresenta a evolução do Índice Geral de Cursos - IGC e do IGC contínuo do Centro Universitário FEI entre 2011 e 2021, último conceito disponível. O Conceito Institucional 4 obtido no último recredenciamento e o crescimento do IGC contínuo ao longo dos últimos ciclos avaliativos refletem a evolução do desempenho dos cursos e corroboram o objetivo do Centro Universitário FEI de se posicionar como Instituição de referência no país.

Figura 3 - IGC e IGC contínuo entre 2011 e 2021



A Tabela 4 apresenta o histórico das últimas avaliações, desde 2014, e a evolução dos cursos de graduação da Instituição, em termos dos respectivos Conceito de Curso - CC, Conceito Preliminar de Curso - CPC e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE. Estão apresentadas ao menos três avaliações de cada curso para que se tenha clareza sobre a tendência. Os cursos de Engenharia de Robôs e Ciência de Dados e Inteligência Artificial estão em implantação, com início de oferta em 2019 e 2024, respectivamente, e não constam da tabela uma vez que não passaram por avaliação. Os cursos de Engenharia de Materiais e Engenharia Têxtil também não foram incluídos por estarem em processo de extinção.

Tabela 4 - Histórico de avaliações dos cursos de graduação: CC, CPC e ENADE, desde 2014. Entre parênteses estão indicados os conceitos contínuos

(continua)

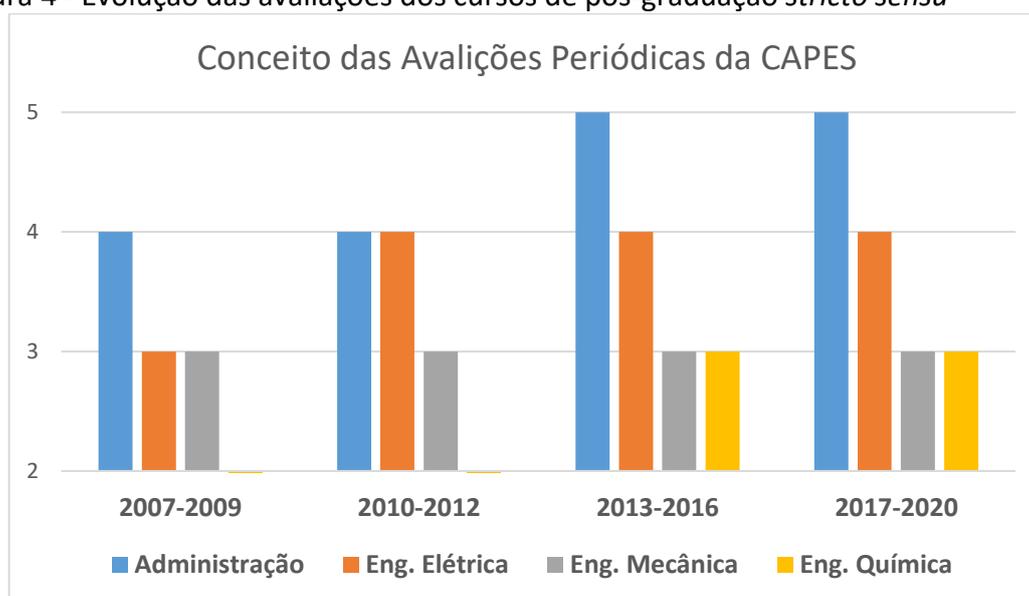
Curso	Indicador	Ano		
		2015	2018	2022
Administração Campus SP	CC	-	-	-
	CPC	4 (3,02)	4 (3,46)	-
	ENADE	4 (3,79)	5 (4,12)	5 (4,17)
Administração Campus SBC	CC	-	-	-
	CPC	4 (3,39)	4 (3,44)	-
	ENADE	4 (3,73)	4 (3,00)	5 (3,98)
Ciência da Computação	CC	-	-	-
	CPC	4 (3,19)	4 (3,78)	4 (3,21)
	ENADE	3 (2,90)	4 (3,77)	3 (2,53)
Engenharia Civil	CC	-	-	-
	CPC	3 (2,49)	4 (3,10)	4 (3,48)
	ENADE	3 (2,11)	4 (3,56)	4 (3,67)
Engenharia Automação e controle	CC	4	-	-
	CPC	4 (3,52)	4 (3,13)	4 (3,71)
	ENADE	5 (4,31)	4 (3,03)	4 (3,13)
Engenharia de Produção	CC	5	-	-
	CPC	3 (2,83)	3 (2,90)	4 (3,37)
	ENADE	3 (2,82)	4 (3,38)	4 (3,82)
Engenharia Elétrica (Eletrônica)	CC	-	-	-
	CPC	4 (3,55)	4 (3,31)	4 (3,46)
	ENADE	4 (3,55)	4 (3,40)	4 (3,37)
Engenharia Elétrica (Telecomunicações)	CC	-	-	-
	CPC	4 (3,55)	4 (3,45)	5 (4,51)
	ENADE	4 (3,55)	4 (3,16)	5 (4,26)
Engenharia Elétrica (Computadores)	CC	-	-	-
	CPC	4 (3,55)	4 (3,54)	4 (3,54)
	ENADE	4 (3,55)	4 (3,51)	3 (2,77)

Tabela 4 - Histórico de avaliações dos cursos de graduação: CC, CPC e ENADE, desde 2014. Entre parênteses estão indicados os conceitos contínuos

Curso	Indicador	Ano		
		2014	2017	2019
Engenharia Mecânica	CC	-	-	-
	CPC	4 (3,08)	3 (2,87)	4 (2,96)
	ENADE	4 (3,41)	4 (3,44)	3 (2,91)
Engenharia Mecânica (Automobilística)	CC	-	-	-
	CPC	4 (3,08)	4 (3,07)	4 (3,10)
	ENADE	4 (3,41)	4 (3,80)	4 (3,17)
Engenharia Química	CC	-	-	-
	CPC	3 (2,30)	4 (3,25)	4 (3,38)
	ENADE	3 (2,60)	4 (3,40)	4 (3,61)

Na pós-graduação *stricto sensu*, a Figura 4 apresenta um panorama geral das últimas avaliações e evolução dos cursos oferecidos pela Instituição, por meio dos respectivos conceitos de avaliação da CAPES. Os programas de Administração e Engenharia Elétrica, mais consolidados e que ofertam, também, doutorados, possuem produção qualificada, envolvendo discentes e parcerias, com projetos colaborativos entre universidades, empresas nacionais e estrangeiras, fortalecendo a internacionalização dos programas. O programa de mestrado em Engenharia Mecânica redefiniu suas linhas prioritárias com visão de futuro cujos resultados em produção científica e formação de pessoal já se mostram crescentes e em consolidação para futuro oferecimento do programa de doutorado. A Engenharia Química, programa mais recente, com linhas de pesquisa à luz da estratégia institucional, vem demonstrando resultados crescentes na produção e formação, que consolidado, poderá oferecer programa de doutorado.

Figura 4 - Evolução das avaliações dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*



Esse ambiente de indução institucional à inovação foi de grande importância na participação e contribuição da FEI no processo de modernização das Diretrizes Nacionais Curriculares – DCNs das Engenharias em articulação com Conselho Nacional de Educação CNE/MEC, Confederação Nacional da Indústria/Mobilização Empresarial pela Inovação - CNI/MEI, Associação Brasileira em Engenharia - ABENGE e Conselho Federal de Engenharia e Agronomia / Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - Sistema CONFEA/CREA, nos anos de 2017 e 2018, e pautou a modernização dos currículos de Engenharia da Instituição, lançados em 2019, com inclusão de componentes curriculares relacionados à inovação, maior flexibilidade curricular, exposição a desafios e maior multidisciplinariedade e integração entre áreas.

A significativa transformação estrutural na atuação da Agência FEI de Inovação – AGFEI - foi fundamental na consolidação da cultura de inovação, favorecendo a articulação e o diálogo aberto entre os docentes e representantes dos setores empresarial e público. Enquanto Núcleo de Inovação e Tecnologia - NIT, a AGFEI catalisou e capitaneou diversos projetos em cooperação com empresas, institutos de pesquisas e órgãos públicos. As Figuras abaixo demonstram respectivamente o aumento da capacidade institucional em atrair novos projetos (Figura 5), captar recursos (Figura 6) e envolver docentes/pesquisadores e discentes em projetos de PD&I (Figuras 7 e 8) ao longo dos últimos anos.

Figura 5 - Evolução do número de contratos e aditivos celebrados por meio da Agência FEI de Inovação - AGFEI entre os anos de 2010 e 2023

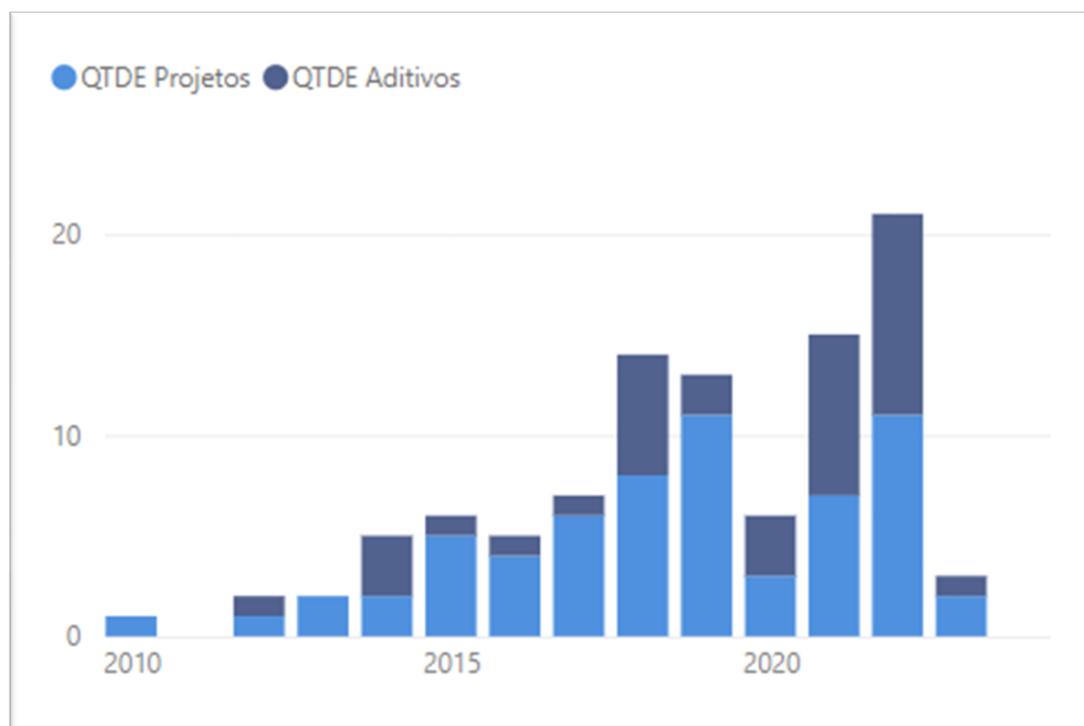


Figura 6 - Evolução do montante de recursos financeiros captados por meio de projetos de PD&I entre os anos de 2010 e 2023

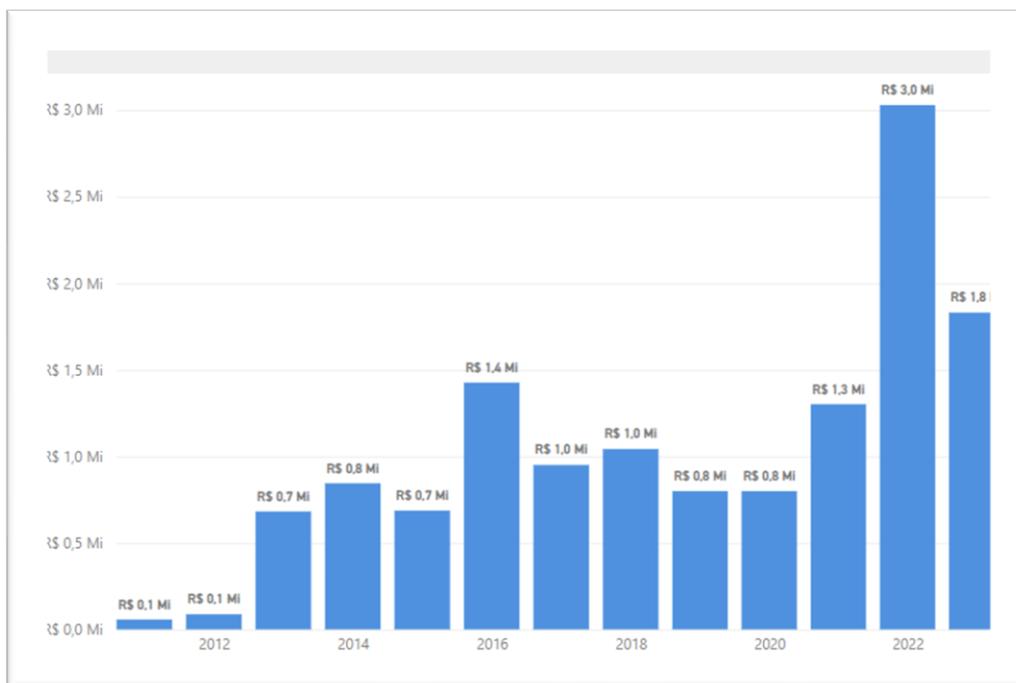


Figura 7 - Evolução do número de docentes envolvidos em PD&I por ano de início do projeto, entre os anos de 2010 e 2022.

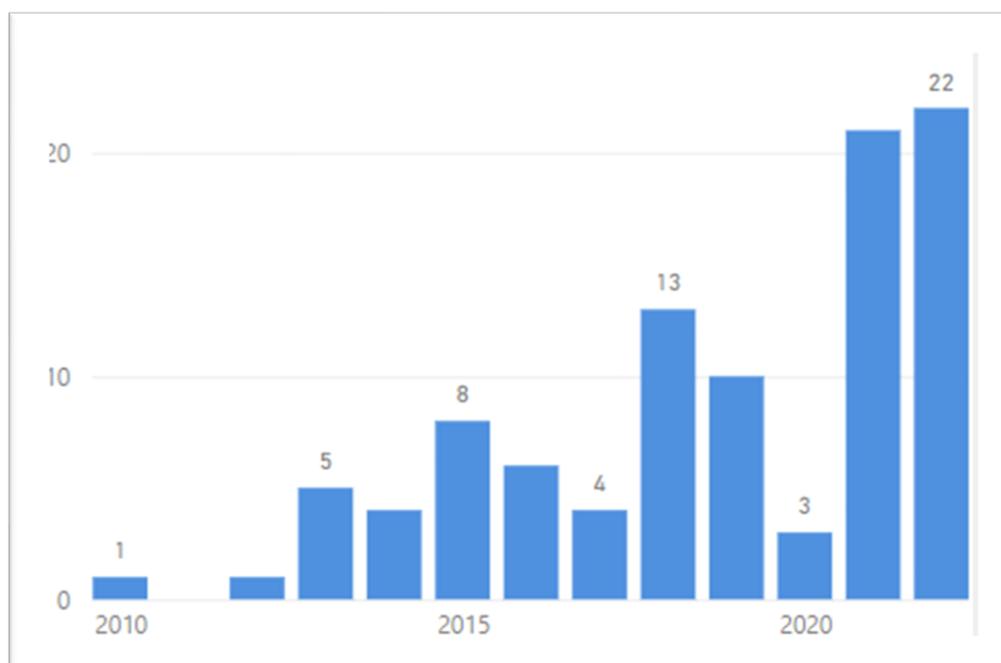
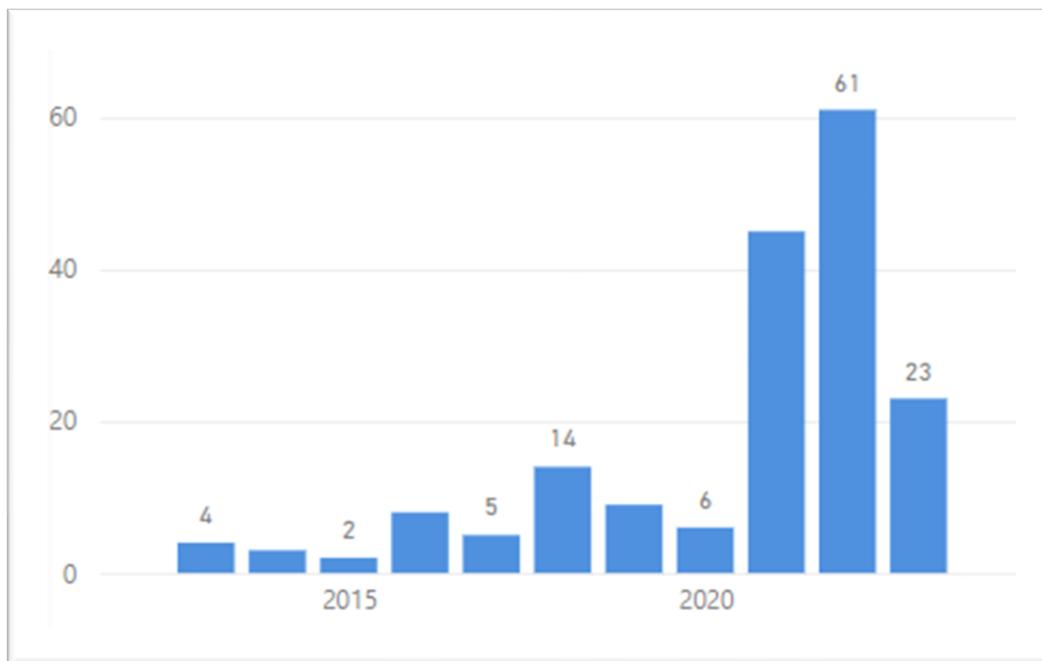


Figura 8 - Evolução do número de discentes envolvidos em PD&I por ano de início de projeto entre os anos de 2013 e 2023



Por fim, cabe destacar como um exemplo concreto de agenda de futuro com integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, a criação do curso de Engenharia de Robôs, inédito no país, lançado em 2019, e o de Ciência de Dados e Inteligência Artificial, com oferta para o ano de 2024. São cursos aderentes a um mercado crescente e de alta demanda por soluções inteligentes envolvendo sistemas robótico e uma crescente e complexa quantidade de dados gerados tanto por seres humanos quanto por máquinas. Contando com a experiência de mais de uma década no desenvolvimento de robótica autônoma e inteligente no programa de pós-graduação *stricto sensu*, os referidos cursos têm como objetivo formar profissionais de característica multidisciplinar, capazes de especificar, projetar, desenvolver, construir e manter robôs dos mais diversos tipos e finalidades, desde robôs industriais manipuladores, até robôs para cirurgias e robôs autônomos inteligentes com interação social, bem como de desenvolver e validar algoritmos robustos, formular e testar hipóteses e extrair *insights* valiosos dos dados por meio da inteligência artificial.

Encerra-se o presente Relato Institucional reiterando-se que o processo de planejamento tem conduzido a um modo de pensar institucional estratégico e, conseqüentemente, à formação de lideranças com habilidade de conduzir e acompanhar a implantação das ações, bem como de assumir responsabilidades ao longo das diferentes etapas do processo.

A trajetória institucional, confirmada pelos resultados avaliativos aqui discutidos, confirmam o Centro Universitário FEI como protagonista no cenário nacional de ciência,

de tecnologia e de inovação, bem como a excelência na formação de profissionais, sintonizados com uma agenda socioambiental, científica e tecnológica de futuro.